



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

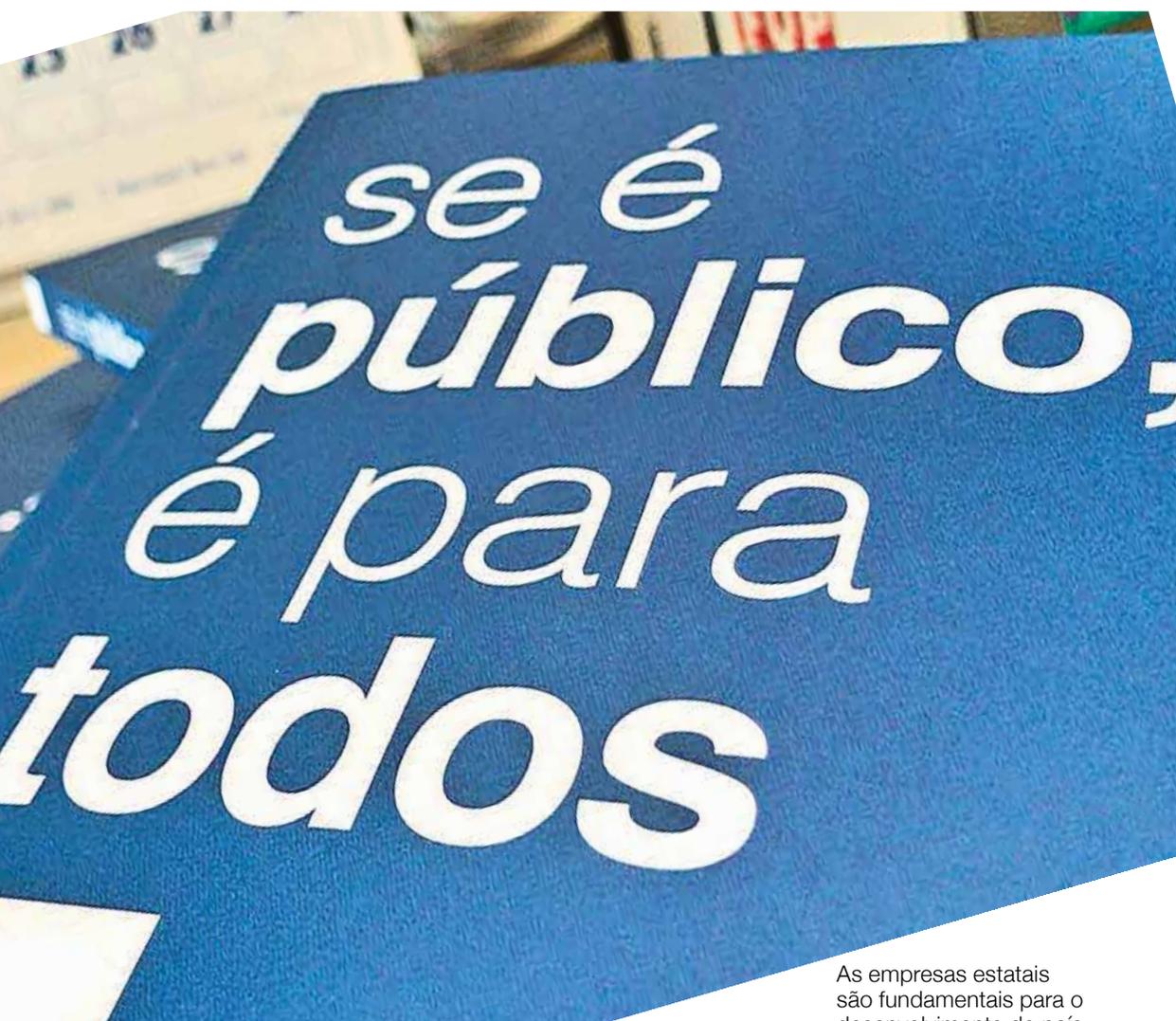
Edição Diária 7852 | Salvador, de 31.01.2020 a 02.02.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



ESTATAIS

Encolher até desaparecer



A queda de 31,3% nos investimentos das empresas públicas comprovam o processo de encolhimento e sucateamento das estatais, visando a privatização. Em um ano, o total investido caiu de R\$ 84,8 bilhões para R\$ 58,3 bilhões. Página 2

As empresas estatais são fundamentais para o desenvolvimento do país. Jogam peso na redução das desigualdades do Brasil

Presidente do BB apóia privatização

Página 3

Santander lucra, mas negligencia segurança

Página 4



Lucrativo, Santander penaliza o bancário

Enquanto lucra, tira porta giratória das agências

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** explora funcionários e clientes, reduz investimento nas agências, inclusive tirando equipamentos de segurança dos locais, e colhe o resultado com o aumento do lucro. Uma falta de responsabilidade social.

O banco obteve lucro líquido de R\$ 14,55 bilhões no ano passado. Um recorde. O crescimento frente a 2018 foi de 17,4%. No quarto trimestre, o ganho gerencial foi de R\$ 3,726 bilhões, elevação de 9,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Para alcançar números tão positivos, a direção do banco espanhol barbariza. Pressiona e assedia os funcionários, desrespeita a jornada de trabalho, descumpra a legislação bancária e demite. No período, foram cortados eliminou 1.633 postos de trabalho. Também cobra tarifas e juros altíssimos aos clientes. Não é à toa que o lucro cresce a cada ano.



MP vai ao TCU contra venda dos bancos

O **MINISTÉRIO** Público ingressou com representação no TCU (Tribunal de Contas da União) para que o órgão analise os possíveis interesses políticos por trás da venda de ativos dos bancos públicos. A iniciativa é um importante passo na defesa do patrimônio nacional.

A Caixa, por exemplo, vendeu R\$ 15 bilhões em ativos no ano passado. O Banco do Brasil também entregou bilhões de bandeja para o mercado. Recursos que farão falta aos programas de financiamentos habitacional, na educação e em tantos outros.

Para se ter ideia da importância de o país ter estatais fortes, nos últimos 15 anos, a Caixa ampliou a capacidade de atendimento, financiou 4 milhões de moradias pelo Minha Casa, Minha Vida, e ainda gerou emprego e renda por meio de investimento em obras de infraestrutura e saneamento básico.

Portanto, privatizar ou mesmo fatiar o banco seria entregar a principal força de desenvolvimento do país de mão beijada para o grande capital.

Nas agências, em defesa da Caixa

O **TRABALHO** de resistência contra o desmonte da Caixa deve ser diário e com o envolvimento de todos os empregados. Com este entendimento, o Sindicato dos Bancários da Bahia vem realizando reuniões nas agências de Salvador e do interior do Estado.

Ontem, os diretores tiveram um bom diálogo com bancários da unidade de Stella Maris. As consequências de mais uma reestruturação e o fatiamento do banco com a venda de subsidiárias lucrativas estavam na pauta.

Os efeitos da lei trabalhista, agravados com a MP 905, que tenta alterar o funcionamento das agências, a Funcef e o Saúde Caixa também foram citados como desafios para os empregados.



Os empregados da Caixa de Stella Maris conversaram com o Sindicato sobre as principais demandas e desafios

“Temos de fazer um trabalho de ‘formiguinha’, conversando com as pessoas e mostrando as consequências da política entre-

guista, que atende a agenda do mercado financeiro. Nossa luta é para impedir que tenhamos mais esse retrocesso”, destaca o presi-

dente do Sindicato, Augusto Vasconcelos. Estiveram presentes também os diretores do SBBA, Álvaro Queiroz e Graça Gomes.

Presidente quer privatizar o BB



Para o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, “o caminho da privatização do BB é muito fácil”

Banco perdeu bônus de ser uma entidade pública. Ruim

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO AFIRMAR que “o BB foi uma entidade pública que perdeu todos os bônus de ser uma entidade pública”, o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, deixa claro mais uma vez a defesa da privatização da instituição.

Segundo Rubem Novaes, o fato de ser um banco público ajudou o BB por muitos anos, no entanto, estas vantagens não existem mais. Para ele, a venda da empresa seria favorável. “O caminho da privatização do BB é muito fácil [...] basta fazer uma operação no mercado e você deixa de ter todas essas amarras”. O presidente da instituição disse ainda que é uma “decisão política”.

“Eu acho que com o tempo e a classe política, de uma maneira geral, vai se convencer de que o papel do BNDES e da Caixa já suprem a necessidade de um banco público e que o Banco do Brasil poderia estar liberado para uma privatização”, reforçou, apesar de dizer que o assunto não está em discussão com o governo.

Bem distante da lógica do papel social que um banco público deve exercer, o presidente, ao ser questionado sobre uma possível pressão do Planalto para reduzir *spread* bancário, deu o recado “meu mandato é maximizar resultados e não ajudar a reduzir taxas de juros”. Com a população é que não está preocupado. Lamentavelmente.

Prédio é atingido por incêndio no Comércio

O PRÉDIO do Banco do Brasil, localizado na avenida Estados Unidos, no Comércio, teve um princípio de incêndio ontem. Cerca de 200 funcionários que trabalham no local, além dos clientes que estavam na hora, evacuaram o espaço rapidamente.

Quem estava no prédio de nove andares relatou que o fogo foi controlado pelo Corpo de Bombeiros. Segundo a Superintendência do BB, o incêndio teve origem por um curto circuito do ar condicionado, sendo controlado rapidamente, não impedindo o funcionamento do banco. O Sindicato dos Bancários da Bahia averigua o ocorrido mais detalhadamente.

Imposto sindical cai 96% após reforma

OS TRABALHADORES têm levado duros golpes. Um deles foi a reforma trabalhista que, além de tirar direitos, enfraqueceu as entidades sindicais que lutam por melhorias no trabalho. Depois de dois anos de extinção da obrigatoriedade do pagamento do imposto sindical, a queda na arrecadação foi de 96,4%.

A redução é um grande prejuízo na luta dos trabalhadores contra a exploração das empresas. Não é à toa que o número de categorias que têm conseguido manter aumento real e os direitos está caindo a cada ano.

Antes da reforma, em 2017, a receita de

contribuição foi de R\$ 3,6 bilhões. Em 2018, reduziu para R\$ 500 milhões e no ano passado despencou mais, R\$ 128,3 milhões.

Nos últimos dois anos, houve queda de 98% na fonte de receita das entidades sindicais. Passou de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 24,3 milhões.



MANOEL PORTO

Os sindicatos são instrumentos de luta em defesa dos trabalhadores



Prédio do BB no Comércio foi alvo de incêndio

Investimentos caíram 31,3%

Valor reduziu para R\$ 58,3 bilhões

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS ESTATAIS deveriam contribuir para o desenvolvimento do país, com a promoção de políticas públicas capazes de reduzir a desigualdade social e ampliar oportunidades para a população. Mas, no governo Bolsona-

ro, não é assim que a funciona.

Em um ano, os investimentos das empresas públicas despencaram 31,3%. Em números, o valor caiu de R\$ 84,8 bilhões em 2018 para R\$ 58,3 bilhões no ano passado. O previsto era uma verba de R\$ 127,6 bilhões.

Entre as estatais, a Petrobras foi a que mais destinou recursos para políticas públicas, R\$ 50,9 bilhões no total. A informação do Ministério da Economia não detalha os dados da Caixa e do Banco do Brasil.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TEM NADA O presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que embora tivesse apoiado o golpe de 2016 hoje tem ajudado as forças progressistas a frearem um pouco o neofascismo, disse que com Weintraub na Educação o Brasil “não tem futuro”. Na real, nem futuro nem presente. Ele é a não pedagogia. Por isso mesmo odeia tanto Paulo Freire.

NA MAMATA Apesar de a Justiça ter liberado a divulgação do resultado do Enem, funcionários do próprio MEC garantem ainda haver muitos erros, inclusive em favor de apaniguados do governo. É a maior crise da educação desde o fim da ditadura civil militar (1964-1985). E Weintraub continua no cargo. É o estilo Bolsonaro de governar. Acabou a mamata?

FAZ MAL Embora os dados sejam da cidade de São Paulo, servem para dimensionar os efeitos nocivos do ultraliberalismo neofascista sobre as camadas mais pobres da sociedade. A população de rua aumentou 60% nos últimos quatro anos, justamente no período pós golpe, marcado pelo desmonte da rede de assistência social, extinção de direitos e cerceamento das liberdades.

UMA FARRA Se o critério para a demissão de Vicente Santini, ex-secretário da Casa Civil, foi o uso indevido de avião da FAB, então Bolsonaro tem de demitir outros 13 ministros, inclusive o chanceler Ernesto Araújo que já fez 22 viagens. A lista inclui Salles, Damares, Moro, Onyx, Tereza e muito mais. Uma farra. O Estado seqüestrado pelo neofascismo.

CRUZ-CREDO O empenho das igrejas evangélicas para garantir o registro do novo partido de Bolsonaro, o tal Aliança pelo Brasil, inclusive obrigando os “irmãos” a assinarem a ficha de filiação, permite aos neopentecostais pressionarem por mais espaço no governo. Fundamentalismo religioso com absolutismo de mercado. Para o povo, uma mistura diabólica.



TÁ NA REDE



Deborá Diniz
@Deborá_D_Diniz

Ministro da Educação deveria ser responsabilizado por violar direitos fundamentais das futuras gerações. Crianças e adolescentes tem o futuro ameaçado pelos erros de gestão nas políticas educacionais.

Concorra a ingressos para Luiz Caldas

QUEM nunca dançou ao ritmo de *Haja Amor e Fricote?*. O autor desses e de outros sucessos, o cantor e compositor Luiz Caldas completa 50 anos de carreira e comemora com o *Show Magia*. Os bancários não podem ficar de fora.

O Sindicato sorteia dois pares de ingressos para a festa, que acontece em 9 de fevereiro, às 17h, na Área Verde do Othon.

Para concorrer, o bancário sindicalizado deve baixar o *app Bancários Bahia*, disponível para Android e IOS, e se inscrever na aba *Promoção*. O sorteio acontece no dia 7 de fevereiro.

